1. **Item Saeb**
2. **Item Saeb**
3. **Item Saeb**
4. **Item Saeb**
5. **Item Saeb**
6. **Item Saeb**

Leia o texto e responda às questões 7 e 8.

A CARTOMANTE

Machado de Assis

HAMLET observa a Horácio que há mais coisas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.

— Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui, e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a botar as cartas, disse-me: "A senhora gosta de uma pessoa..." Confessei que sim, e então ela continuou a botar as cartas, combinou-as, e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse, mas que não era verdade.

— Errou! interrompeu Camilo, rindo.

— Não diga isso, Camilo. Se você soubesse como eu tenho andado, por sua causa. Você sabe; já lhe disse. Não ria de mim, não ria...

Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era ele mesmo. Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Vilela podia sabê-lo, e depois...

— Qual saber! tive muita cautela, ao entrar na casa.

— Onde é a casa?

— Aqui perto, na Rua da Guarda Velha; não passava ninguém nessa ocasião. Descansa; eu não sou maluca.

Camilo riu outra vez:

— Tu crês deveras nessas cousas? perguntou-lhe.

Foi então que ela, sem saber que traduzia Hamlet em vulgar, disse-lhe que havia muita coisa misteriosa e verdadeira neste mundo. Se ele não acreditava, paciência; mas o certo é que a cartomante adivinhara tudo. Que mais? A prova é que ela agora estava tranqüila e satisfeita.

ASSIS, Machado de. Os melhores contos de Machado de Assis.
7. ed. São Paulo: Global, 1986. p. 207.
(Fragmento)

LpC24i015048

7. No primeiro parágrafo, o narrador explicita as indicações da data em que ocorre a história (sexta-feira de novembro de 1869), dando a impressão para o leitor que os fatos narrados aconteceram

(A) em um tempo histórico, representando os dados da História Medieval.

(B) em um tempo imaginário, semelhante ao da ficção científica.

(C) em um tempo psicológico, representando a vivência da personagem.

(D) em um tempo real, semelhante ao cronológico.

Leia o texto e responda às questões 7 e 8.

A CARTOMANTE

Machado de Assis

HAMLET observa a Horácio que há mais coisas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.

— Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui, e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a botar as cartas, disse-me: "A senhora gosta de uma pessoa..." Confessei que sim, e então ela continuou a botar as cartas, combinou-as, e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse, mas que não era verdade.

— Errou! interrompeu Camilo, rindo.

— Não diga isso, Camilo. Se você soubesse como eu tenho andado, por sua causa. Você sabe; já lhe disse. Não ria de mim, não ria...

Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era ele mesmo. Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Vilela podia sabê-lo, e depois...

— Qual saber! tive muita cautela, ao entrar na casa.

— Onde é a casa?

— Aqui perto, na Rua da Guarda Velha; não passava ninguém nessa ocasião. Descansa; eu não sou maluca.

Camilo riu outra vez:

— Tu crês deveras nessas cousas? perguntou-lhe.

Foi então que ela, sem saber que traduzia Hamlet em vulgar, disse-lhe que havia muita coisa misteriosa e verdadeira neste mundo. Se ele não acreditava, paciência; mas o certo é que a cartomante adivinhara tudo. Que mais? A prova é que ela agora estava tranqüila e satisfeita.

ASSIS, Machado de. Os melhores contos de Machado de Assis.
7. ed. São Paulo: Global, 1986. p. 207.
(Fragmento)

LpC24i015111

8. Considerando-se uma análise do trecho lido, pode-se afirmar que

(A) “A cartomante” é um conto narrado em primeira pessoa em que o narrador dá impressão que a sua visão é muito limitada e que sabe menos da história do que as demais personagens.

(B) “A cartomante” é um conto narrado em primeira pessoa em que o narrador participa da história como personagem principal conferindo veracidade aos fatos narrados.

(C) “A cartomante” é um conto narrado em terceira pessoa em que o narrador é onisciente, pois tudo sabe (conhece) sobre suas personagens, relatando suas emoções, pensamentos, sentimentos, dúvidas e expectativas.

(D) “A cartomante” é um conto narrado em terceira pessoa em que o narrador participa da história como personagem secundária e relata apenas aquilo que ele vivencia junto com as demais personagens.

1. **Item Saeb**
2. **Item Saeb**
3. **Item Saeb**

Leia este trecho de uma narrativa e responda à questão.

> A cigarra passou todo o verão cantando, enquanto a formiga juntava grãos.
>
> Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa da formiga para pedir que lhe desse o que comer.

LpC2i004225

4. A palavra que dá idéia de tempo nesse trecho é

(A) grãos.

(B) juntava.

(C) todo.

(D) verão.

5. **Item Saeb**

6. **Item Saeb**

Leia o texto e responda às questões.

SÃO PAULO TEM HISTÓRIAS

São Paulo, nossa cidade! São Paulo da cultura, da comida, do lazer, do trabalho. Da garoa, das tempestades. Da política, da luta, da emoção. São Paulo do mundo! Do imigrante, da coragem, do novo. Do brasileiro, da beleza, da diversidade. Da festa!

Quantas histórias, quantos personagens. Uma rua, um passeio especial, aquela paquera, um jeito de caminhar, um tipo de roupa.

Qual é a sua história? Aqui é o espaço para você contar histórias do seu cotidiano, recentes ou de tempos atrás. Sejam elas tristes, felizes, surpreendentes ou simplesmente lembranças, sem adjetivos. (...)

O que dizer dessa cidade que organiza a maior Parada Gay do mundo, que está acordada 24 horas por dia, que tem a capacidade de servir, no mesmo restaurante, pratos de todas as nacionalidades?

A São Paulo Turismo, órgão oficial da Prefeitura da Cidade, está desenvolvendo o projeto "**São Paulo tem Histórias**", e quer ouvir você, o grande protagonista dessas conquistas, que nos deram identidade e fazem de nossa metrópole uma cidade-mundo, a maior da América Latina!

O objetivo é resgatar a memória do cotidiano da cidade e aumentar a auto-estima do paulistano, revelando sua beleza através de lugares, fatos, cheiros, sons, romances... Histórias de ontem, histórias de hoje... Afinal, esta é uma cidade feita por você, morador – paulistano ou não. Caso você tenha uma boa história, fato curioso, lembrança da cidade, de agora ou de muitos anos, clique em "**Conte a sua história**" e participe.

Fonte: http://www.saopaulominhacidade.com.br/

LpC24i015128

7. Qual a frase do texto que apresenta o uso **de um ponto de interrogação** com valor mais exclamativo do que interrogativo?

(A) *O objetivo é resgatar a memória do cotidiano da cidade e aumentar a auto-estima do paulistano, revelando sua beleza através de lugares, fatos, cheiros, sons, romances...*

(B) *O que dizer dessa cidade que organiza a maior Parada Gay do mundo, que está acordada 24 horas por dia, que tem a capacidade de servir, no mesmo restaurante, pratos de todas as nacionalidades?*

(C) *Qual é a sua história? Aqui é o espaço para você contar histórias do seu cotidiano, recentes ou de tempos atrás.*

(D) *São Paulo, nossa cidade! São Paulo da cultura, da comida, do lazer, do trabalho. Da garoa, das tempestades. Da política, da luta, da emoção. São Paulo do mundo!*

Leia o texto e responda às questões.

SÃO PAULO TEM HISTÓRIAS

São Paulo, nossa cidade! São Paulo da cultura, da comida, do lazer, do trabalho. Da garoa, das tempestades. Da política, da luta, da emoção. São Paulo do mundo! Do imigrante, da coragem, do novo. Do brasileiro, da beleza, da diversidade. Da festa!

Quantas histórias, quantos personagens. Uma rua, um passeio especial, aquela paquera, um jeito de caminhar, um tipo de roupa.

Qual é a sua história? Aqui é o espaço para você contar histórias do seu cotidiano, recentes ou de tempos atrás. Sejam elas tristes, felizes, surpreendentes ou simplesmente lembranças, sem adjetivos. (...)

O que dizer dessa cidade que organiza a maior Parada Gay do mundo, que está acordada 24 horas por dia, que tem a capacidade de servir, no mesmo restaurante, pratos de todas as nacionalidades?

A São Paulo Turismo, órgão oficial da Prefeitura da Cidade, está desenvolvendo o projeto "**São Paulo tem Histórias**", e quer ouvir você, o grande protagonista dessas conquistas, que nos deram identidade e fazem de nossa metrópole uma cidade-mundo, a maior da América Latina!

O objetivo é resgatar a memória do cotidiano da cidade e aumentar a auto-estima do paulistano, revelando sua beleza através de lugares, fatos, cheiros, sons, romances... Histórias de ontem, histórias de hoje... Afinal, esta é uma cidade feita por você, morador – paulistano ou não. Caso você tenha uma boa história, fato curioso, lembrança da cidade, de agora ou de muitos anos, clique em "**Conte a sua história**" e participe.

Fonte: http://www.saopaulominhacidade.com.br/

LpC24i015057

8. O texto apresenta aspectos positivos da cidade de São Paulo, incentivando o leitor a

(A) ouvir as histórias contadas na cidade.

(B) participar de um projeto que reúne histórias sobre a cidade.

(C) recuperar o patrimônio histórico da cidade.

(D) visitar os locais turísticos e históricos da cidade.

1. Item Saeb

2. Item Saeb

3. Item Saeb

4. Item Saeb

Leia o texto e responda às questões 5 e 6.

APÓLOGO BRASILEIRO SEM VÉU DE ALEGORIA

O trenzinho recebeu em Maguari o pessoal do matadouro e tocou para Belém. Já era noite. Só se sentia o cheiro doce do sangue. As manchas na roupa dos passageiros ninguém via porque não havia luz. De vez em quando passava uma fagulha que a chaminé da locomotiva botava. E os vagões no escuro.

Trem misterioso. Noite fora noite dentro. O chefe vinha recolher os bilhetes de cigarro na boca. Chegava a passagem bem perto da ponta acesa e dava uma chupada para fazer mais luz. Via mal-e-mal a data e ia guardando no bolso. (...)

Era assim mesmo todos os dias. O pessoal do matadouro já estava acostumado. Parecia trem de carga o trem de Maguari.

Porém aconteceu que no dia 6 de maio viajava no penúltimo banco do lado direito do segundo vagão um cego de óculos azuis. Cego Baiano das margens do Verde de Baixo. Flautista de profissão dera um concerto em Bragança. Parara em Maguari. Voltava para Belém com setenta e quatrocentos no bolso. O taioca guia dele só dava uma folga no bocejo para cuspir.

Baiano velho estava contente. Primeiro deu uma cotovelada no secretário e puxou conversa. Puxou à toa porque não veio nada. Então principiou a assobiar. Assobiou uma valsa (dessas que vão subindo, vão subindo e depois descendo, vêm descendo), uma polca, um pedaço do *Trovador.* Ficou quieto uns tempos. De repente deu uma cousa nele. Perguntou para o rapaz:

— O jornal não dá nada sobre a sucessão presidencial?

O rapaz respondeu:

— Não sei: nós estamos no escuro.

— No escuro?

— É.

Ficou matutando calado. Claríssimo que não compreendia bem. Perguntou de novo:

— Não tem luz?

Bocejo.

— Não tem. (...)

Matutou mais um pouco. Perguntou de novo:

— O vagão está no escuro?

— Está.

De tanta indignação bateu com o porrete no soalho. E principiou a grita dele assim:

— Não pode ser! Estrada relaxada! Que é que faz que não acende? Não se pode viver sem luz! A luz é necessária! A luz é o maior dom da natureza! Luz! Luz! Luz! (...)

Alcântara Machado
http://www.biblio.com.br/conteudo/alcantramachado/mcontosavulsos.htm
(Fragmento)

LpC24i015095

5. Pode-se dizer que o conto apresenta a seguinte seqüência da narrativa:

(A) descrição da personagem Cego Baiano; descrição do trem; diálogo entre Cego Baiano e seu secretário.

(B) descrição do trem; descrição da personagem Cego Baiano; diálogo entre Cego Baiano e seu secretário.

(C) descrição do trem; diálogo entre Cego Baiano e seu secretário; descrição da personagem Cego Baiano.

(D) diálogo entre Cego Baiano e seu secretário; descrição do trem; descrição da personagem Cego Baiano.

Leia o texto e responda às questões 5 e 6.

APÓLOGO BRASILEIRO SEM VÉU DE ALEGORIA

O trenzinho recebeu em Maguari o pessoal do matadouro e tocou para Belém. Já era noite. Só se sentia o cheiro doce do sangue. As manchas na roupa dos passageiros ninguém via porque não havia luz. De vez em quando passava uma fagulha que a chaminé da locomotiva botava. E os vagões no escuro.

Trem misterioso. Noite fora noite dentro. O chefe vinha recolher os bilhetes de cigarro na boca. Chegava a passagem bem perto da ponta acesa e dava uma chupada para fazer mais luz. Via mal-e-mal a data e ia guardando no bolso. (...)

Era assim mesmo todos os dias. O pessoal do matadouro já estava acostumado. Parecia trem de carga o trem de Maguari.

Porém aconteceu que no dia 6 de maio viajava no penúltimo banco do lado direito do segundo vagão um cego de óculos azuis. Cego Baiano das margens do Verde de Baixo. Flautista de profissão dera um concerto em Bragança. Parara em Maguari. Voltava para Belém com setenta e quatrocentos no bolso. O taioca guia dele só dava uma folga no bocejo para cuspir.

Baiano velho estava contente. Primeiro deu uma cotovelada no secretário e puxou conversa. Puxou à toa porque não veio nada. Então principiou a assobiar. Assobiou uma valsa (dessas que vão subindo, vão subindo e depois descendo, vêm descendo), uma polca, um pedaço do *Trovador.* Ficou quieto uns tempos. De repente deu uma cousa nele. Perguntou para o rapaz:

— O jornal não dá nada sobre a sucessão presidencial?

O rapaz respondeu:

— Não sei: nós estamos no escuro.

— No escuro?

— É.

Ficou matutando calado. Claríssimo que não compreendia bem. Perguntou de novo:

— Não tem luz?

Bocejo.

— Não tem. (...)

Matutou mais um pouco. Perguntou de novo:

— O vagão está no escuro?

— Está.

De tanta indignação bateu com o porrete no soalho. E principiou a grita dele assim:

— Não pode ser! Estrada relaxada! Que é que faz que não acende? Não se pode viver sem luz! A luz é necessária! A luz é o maior dom da natureza! Luz! Luz! Luz! (...)

Alcântara Machado
http://www.biblio.com.br/conteudo/alcantramachado/mcontosavulsos.htm
(Fragmento)

LpC24i015161

6. Qual a alternativa que indica primeiro a fala de Cego Baiano e depois a fala de seu secretário?

(A) *— Não pode ser! Estrada relaxada! Que é que faz que não acende? Não se pode viver sem luz! A luz é necessária! A luz é o maior dom da natureza! Luz! Luz! Luz!*

(B) *— Não sei: nós estamos no escuro.*
— No escuro?

(C) *O jornal não dá nada sobre a sucessão presidencial?*

(D) *— O vagão está no escuro?*
— Está.

7. Item Saeb

8. Item Saeb

1. Item Saeb

2. Item Saeb

Leia o texto e responda à questão 3.

Uma aposta em todas as mídias

Um dos maiores erros que se cometem quando se fala em TV, ou Internet, é imaginar que a mídia nova acaba com a velha. Gente apressada fala em morte do livro, como antes disso falou em superação do rádio. Até agora nada disso ocorreu, e por uma razão simples: cada mídia tem seu nicho, seu lugar. Cada meio de comunicação atende as necessidades, a desejos, a anseios diferentes. O enriquecedor é a gente saber lidar com todos, e jogar com um para usar melhor o outro.

Compare o livro à tela de computador. O livro é muito mais amistoso, mais fácil de manejar, de levar, de possuir. A tela é fria. Podemos variar as letras ("fontes"), mudar a cor, trocar as peles ("skins"), fazer o que quiser: nada ainda se compara à invenção de Gutenberg para levar a praia, ler na cama, dobrar pela lombada. Pouquíssima gente lê um texto longo na tela – quase todos o imprimem e lêem em papel, e ainda assim é mais enfadonho que um livro, porque sai sempre no mesmo sulfite, na mesma tinta, enquanto o livro varia bastante.

É verdade que há mudanças que eliminam uma mídia. Quando surgiu o livro, isto é, um grande conjunto de folhas costuradas sob uma capa, ele venceu, e depois liquidou o rolo. Antes do livro (seu nome técnico é "códice"), ler era uma proeza, que exigia virar um longo rolo. Assim como imprimir um formulário contínuo e depois lê-lo, sem soltar as páginas. Difícil, não é? O códice é mais prático, e continua vivo. Não foi por acaso que o maior defensor da nova mídia, Bill Gates, gastou uma fortuna para comprar um códice de Leonardo Da Vinci.

O que isso tem a ver com a TV? Quero argumentar que o procedimento avançado não é substituir um meio pelo mais novo. Só num país em que é *charme* se mostrar inculto, como no Brasil, uma idéia assim tola pode prosperar. O avanço é dominar os vários meios. Nosso mundo exige que sejamos multimeios. É como saber várias línguas, conhecer vários países, dominar vários instrumentos.

RIBEIRO, Renato Janine. OESP, 05 / 11 / 2000

Na frase retirada do terceiro parágrafo do texto, "O <u>códice</u> é mais prático, e continua vivo. Não foi por acaso que o maior defensor da nova mídia, Bill Gates, gastou uma fortuna para comprar um <u>códice</u> de Leonardo Da Vinci",

LpC24i015029

3. A palavra grifada, de acordo com seu sentido no parágrafo, pode ser substituída por

(A) folhas costuradas.

(B) livro.

(C) mídia.

(D) rolo manuscrito.

4. Item Saeb

5. Item Saeb

6. Item Saeb

Leia o texto e responda à questão.

PARATODOS

O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Meu maestro soberano
Foi Antonio Brasileiro

Foi Antonio Brasileiro
Quem soprou esta toada
Que cobri de redondilhas
Pra seguir minha jornada
E com vista enevoada
Ver o inferno e maravilhas

Nessas tortuosas trilhas
A viola me redime
Creia, ilustre cavalheiro
Contra fel, moléstia, crime
Use Dorival Caymmi
Vá de Jackson do Pandeiro

Vi cidades, vi dinheiro
Bandoleiros, vi hospícios
Moças feito passarinhos
Avoando de edifícios
Fume Ari, cheire Vinícius
Beba Nelson Cavaquinho

Para um coração mesquinho
Contra a solidão agreste
Luiz Gonzaga é tiro certo
Pinxinguinha é inconteste
Tome Noel, Cartola, Orestes
Caetano e João Gilberto

Viva Erasmo, Ben, Roberto
Gil e Hermeto, palmas para
Todos os instrumentistas
Salve Edu, Bituca, Nara
Gal, Bethania, Rita, Clara
Evoé, jovens a vista

O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Vou na estrada há muitos anos
Sou um artista brasileiro

(Chico Buarque) In: Paratodos 1993 BMG/RCA

LpC24i015116

7. Com o mesmo significado atribuído no texto, a palavra grifada (**toada**) pode ser substituída por:

(A) alegria.
(B) estrofe.
(C) fala.
(D) melodia.

8. Item Saeb

1. Item Saeb

2. Item Saeb

3. Item Saeb

4. Item Saeb

Leia o texto e responda à questão

Os animais e o homem — A história dos zoológicos no mundo

Desde os primórdios da civilização, o homem sempre teve uma forte ligação com os animais. Alguns eram caçados para alimentação e vestuário ou utilizados na guerra e nos cortejos. Outros eram cultuados no antigo Egito, como Hórus (deus com cabeça de falcão) e a própria esfinge de Gizé (leão com cabeça do faraó). Ainda hoje, isso ocorre em muitas culturas, na Índia temos Ganesh (deus com cabeça de elefante) além de vacas sagradas.

Não podemos esquecer os animais usados para diversão. O que mais chama a atenção é o poderoso império romano, com seus circos e arenas onde gladiadores e animais de várias espécies se confrontavam em massacres sangrentos para delírio do povo. Durante séculos, milhares de tigres, rinocerontes, ursos, entre outros, foram utilizados, levando à extinção os elefantes do norte da África e os leões do Oriente.

Mais tarde no século XVI, aristocratas passaram a colecionar animais selvagens, como sinal de riqueza e poder. Expedições organizadas para capturar animais exóticos eram frequentes.

Em 1794, naturalistas criaram em Paris o “Jardim das Plantas” que abrigava diversas espécies animais com o objetivo de lazer e contemplação da população européia.

As mudanças só aconteceram no início do século XX, quando zoológicos mais modernos passaram a trocar animais já nascidos em cativeiro e mais adaptados aos recintos, que eram planejados para as determinadas espécies.

Criado em 1958, o Zôo de São Paulo vem trabalhando nessa linha, reproduzindo espécies ameaçadas de extinção como rinoceronte-branco, mico-leão, tamanduá-bandeira, ararinha-azul, entre outras; desenvolvendo pesquisa e educação ambiental para conscientização da população sobre a preservação de um mundo mais equilibrado, afinal o planeta não é só nosso, mas de todos os seres vivos.

FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLÓGICO DE SÃO PAULO

LpC24i014995

5. A tese defendida no texto é que o homem sempre teve uma forte ligação com os animais. Qual foi o argumento histórico positivo de ligação do homem com o animal, utilizado pelo autor, para demonstrar essa tese?

(A) *Os animais eram caçados para alimentação e vestuário ou utilizados na guerra e nos cortejos.*

(B) *Os animais eram cultuados no antigo Egito, como Hórus (deus com cabeça de falcão) e a própria esfinge de Gizé (leão com cabeça do faraó).*

(C) *Os animais, no império romano, eram usados em circos e arenas para diversão do povo.*

(D) *Os animais selvagens, no século XVI, eram capturados para fazer parte da coleção de aristocratas como sinal de riqueza e poder.*

Leia o texto e responda à questão.

Efeitos do aquecimento global: nível do mar

Vimos que uma queda média de apenas 5° C ao longo de milhares de anos pode causar uma era glacial; então o que irá acontecer se a temperatura média da Terra aumentar alguns graus em apenas umas centenas de anos? Não há uma resposta clara. Nem mesmo as previsões do tempo em curto prazo são perfeitas porque o tempo é um fenômeno complexo. Quando se trata de previsões climáticas em longo prazo, tudo o que podemos conseguir são adivinhações baseadas em nosso conhecimento dos padrões climáticos ao longo da história.

Geleiras e placas de gelo ao redor do mundo podem começar a derreter. De fato, isto já está acontecendo. A perda de grandes áreas de gelo na superfície pode acelerar o aquecimento global, porque menos energia solar será refletida para longe da Terra. O resultado imediato do derretimento das geleiras seria o **aumento do nível do mar**. Inicialmente, seriam apenas 2,5 ou 5 cm - no entanto, se a placa de gelo da Antártida Ocidental derretesse e caísse sobre o mar, ela elevaria o seu nível em mais de 10 metros, e muitas áreas costeiras iriam desaparecer completamente sob o oceano. O nível do mar também se elevaria porque as águas do oceano ficariam mais quentes, causando a expansão da água. Mesmo um modesto aumento no nível do mar provocaria enchentes em áreas costeiras baixas. O IPCC estima que o nível do mar tenha subido 17 centímetros durante o século 20. Projeções feitas por cientistas mostram que até 2100 o nível do mar vai subir mais 18 a 55 cm. O Brasil não está entre os 50 países mais ameaçados pela elevação do nível do mar.

Com o aumento da temperatura global das águas, são mais numerosas e fortes as tempestades **formadas no oceano** - tais como tempestades tropicais e furacões, que extraem sua energia feroz e destrutiva das águas mornas pelas quais passam.

Fonte: http://ciencia.hsw.uol.com.br/aquecimento-global5.htm

LpC24i015001

6. No texto, o autor levanta hipóteses sobre o aquecimento global e suas influências climáticas que poderão ocasionar o aumento do nível do mar. Para demonstrar sua hipótese, o autor utiliza

(A) dados divulgados em pesquisas científicas.

(B) fatos observados por ele mesmo em diferentes regiões do Planeta.

(C) indicadores sociais reproduzidos em tabelas.

(D) informações de noticiários televisivos.

(QUINO, *O mundo da Mafalda.* nº 5. Martins Fontes. São Paulo. 1999. p. 8.)

CESG_LP08I01

7. De acordo com a tirinha, pode-se concluir que a mãe de Manolito:

(A) não gostava da gritaria de Manolito.

(B) considerava obrigatória a ida dele à escola.

(C) deixava que ele fizesse tudo que queria.

(D) gostava que ele fosse se consolar com Mafalda.

oratória = arte de falar para convencer os outros

CESG_LP08I02

8. Na fala do último quadrinho, “Você tem que ver a oratória do chinelo da minha mãe”, a expressão marcada é uma forma disfarçada que o Manolito utilizou para dizer que:

(A) ele concordou com os argumentos da mãe.

(B) a mãe fez um discurso para convencê-lo.

(C) a mãe bateu nele para convencê-lo.

(D) o chinelo da mãe é pesado.

Leia o texto e responda à questão.

TEMPO AGORA NA CIDADE **13/07/2007** **Claro (Dia)** **Temperatura:** 25°C **Ponto de Orvalho:** 11°C **Umidade Relativa:** 41% **Visibilidade:** 6 km **Pressão:** n/d **Nascer do sol:** 06h48 **Pôr-do-sol:** 17h36	**PREVISÃO PARA CINCO DIAS**	
		13/07 (sexta) Predomínio de Nublado (Noite) **máx. 25°C mín. 15°C** Nascer do sol: 06h49 Pôr-do-sol: 17h36
		14/07 (sábado) Predomínio de Nublado (Dia) **máx. 26°C mín. 16°C** Nascer do sol: 06h48 Pôr-do-sol: 17h36
		15/07 (domingo) Parcialmente Nublado (Dia) **máx. 25°C mín. 15°C** Nascer do sol: 06h48 Pôr-do-sol: 17h37
		16/07 (segunda) Pancadas Esparsas **máx. 26°C mín. 15°C** Nascer do sol: 06h48 Pôr-do-sol: 17h37
		17/07 (terça) Pancadas **máx. 20°C mín. 13°C** Nascer do sol: 06h48 Pôr-do-sol: 17h38
Atualizado em: 13/07/2007 - 15h00	Atualizado em: 13/07/2007 - 00h00	

Fonte: http://www1.folha.uol.com.br/folha/tempo/br-sao_paulo.shtml

LpC24i015099

1. O texto apresenta a previsão do tempo no mês de julho de 2007,

(A) na cidade de São Paulo.

(B) no Brasil.

(C) no Estado de São Paulo.

(D) no mundo.

Leia o texto e responda à questão.

Cansaço Histórico

Affonso Romano de Sant'anna

Triste, tardio descobrimento. Outrora
pensei: somos o acúmulo de re-cobrimentos;
basta re-velar.

Revelei.
Revelei-me.
Revoltei-me.
Cansei de relevar.

Triste, tardio descobrimento: a história
é a estória dos desvios, múltipla ficção;
a ilusão, sim, é linear,
e eu cansei de me adiar.

Quem for ex-brasileiro
que me siga.
Quem ainda for ingênuo
— que prossiga.

O lado esquerdo do meu peito (livro de aprendizagens)
Rio de Janeiro: Rocco, 1992. p. 76

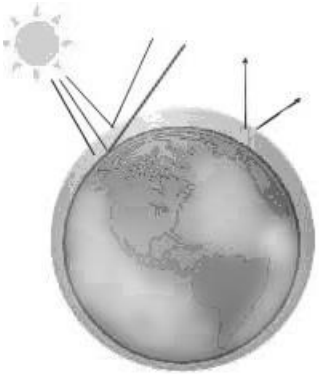
LpC24i015062

2. O tema do texto traduz um sentimento de

(A) desencanto.
(B) esperança.
(C) felicidade.
(D) saudade.

Leia o texto e responda à questão.

Até pouco tempo, restrito a círculos científicos, o termo aquecimento global passou a ser usado por muita gente — mesmo por quem não entende plenamente o que ele significa. O inverno foi quente? Culpa do aquecimento global. Caiu uma tempestade? É o aquecimento global. O calor está de rachar? Aquecimento global. Mas o que é o aquecimento global? É um aumento significativo da temperatura média da Terra em período relativamente curto, em razão da atividade humana.



Uma elevação da temperatura do planeta de 1° Celsius ou mais ao longo de 100 ou 200 anos caracteriza o aquecimento global. Aumento de 0,4° C num século já é algo considerável — e o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas avalia que, ao longo do século passado, a temperatura média da superfície da Terra tenha subido de 0,4° C a 0,8° C.

Fonte: http://ciencia.hsw.uol.com.br/aquecimento-global.htm

LpC24i015034

3. Na frase,

"Até pouco tempo, restrito a círculos científicos, o termo aquecimento global passou a ser usado por muita gente — mesmo por quem não entende plenamente o que ele significa.", a palavra sublinhada pode ser substituída, sem que ocorra mudança no sentido da frase, por

(A) além disso.

(B) assim.

(C) inclusive.

(D) não só.

4. Item Saeb

Observe a foto e sua legenda, e responda à questão.

O Cristo Redentor, monumento no Corcovado (RJ), é eleito a terceira das 7 novas maravilhas

Fonte: http://viagem.uol.com.br/album/maravilhas_vencedoras_album.jhtm?abrefoto=3

LpC24i014999

5. Qual das opiniões abaixo relacionadas se mostra favorável ao evento da eleição das sete novas maravilhas do mundo?

(A) *“A nova lista se firmará? Dificilmente. A África e a América do Norte estão ausentes. Também porque a América Latina votou por si e contra os 'gringos', a Estátua da Liberdade de Nova York não teve chance", criticou o diário alemão Berliner Zeitung.*

(B) *"Como sempre há muitos turistas aqui hoje, mas eu não acho que eles tenham vindo por causa da escolha da Grande Muralha como uma das novas sete maravilhas do mundo", disse Hu Yang, um oficial do posto de Badaling na construção. "De qualquer maneira, é uma grande honra para toda a China", afirmou.*

(C) *"O concurso não vai tirar o valor das pirâmides, que são a única maravilha real do mundo", disse o responsável pelo patrimônio do país, Zahi Hawass. "A competição não tem valor porque não são as massas que escrevem a história", disse Hawass.*

(D) *"O que [o organizador Bernard] Weber fez não foi divulgar estas grandes maravilhas artísticas do mundo, e sim tirar proveito delas do ponto de vista econômico. O que é incrível é que prefeituras e instituições públicas em todo o mundo tenham se prestado a participar desta farsa global." , afirmou o jornal espanhol El Mundo.*

6. Item Saeb

7. Item Saeb

8. Item Saeb

Leia o texto e responda à questão.

Usina no rio Madeira é questão soberana, diz Amorim após carta da Bolívia
13/07/2007 - 14h22
da **Folha Online**

A construção das usinas hidrelétricas do rio Madeira, em Rondônia, é uma "questão de soberania nacional" e não vai atrasar por causa do descontentamento do governo da Bolívia. A informação é do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, e foi confirmada nesta sexta-feira (13) pela assessoria de imprensa do Itamaraty.

O Itamaraty informou que está elaborando uma resposta para a carta recebida na última quarta-feira, em que o ministro das Relações Exteriores boliviano, David Choquehuanca, manifestou preocupação com a obra. A expectativa é que a resposta fique pronta ainda hoje e "seja elaborada também em forma de carta".

Na carta, Choquehuanca pede um encontro "urgente" com autoridades brasileiras. O encontro foi pedido um dia após o Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis) ter concedido uma licença prévia para a obra, que será realizada a cerca de 50 km da fronteira com a Bolívia.

Segundo Choquehuanca, a situação "é preocupante" porque, na opinião dele, "não há os estudos de impacto ambiental" necessários para se dizer precisamente o que ocorrerá com a flora e a fauna no lado boliviano.

Nesta sexta-feira, a diplomacia brasileira disse à **Folha Online** que dará todas as informações necessárias à Bolívia a respeito dos impactos ambientais que serão causados pela construção das duas hidrelétricas no rio Madeira, Santo Antônio e Jirau, mas que não havia data prevista para esse encontro. (...)

De acordo com o assessor especial da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, a Bolívia não tem com que se preocupar, pois os cuidados ambientais tomados para a realização da obra dentro do Brasil foram observados também para toda a região.

Fonte: http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u311693.shtml

LpC24i015102

1. A fala dos representantes bolivianos sobre a construção das usinas no Rio Madeira demonstra uma preocupação com

(A) a ausência de dados sobre os impactos ambientais na região.

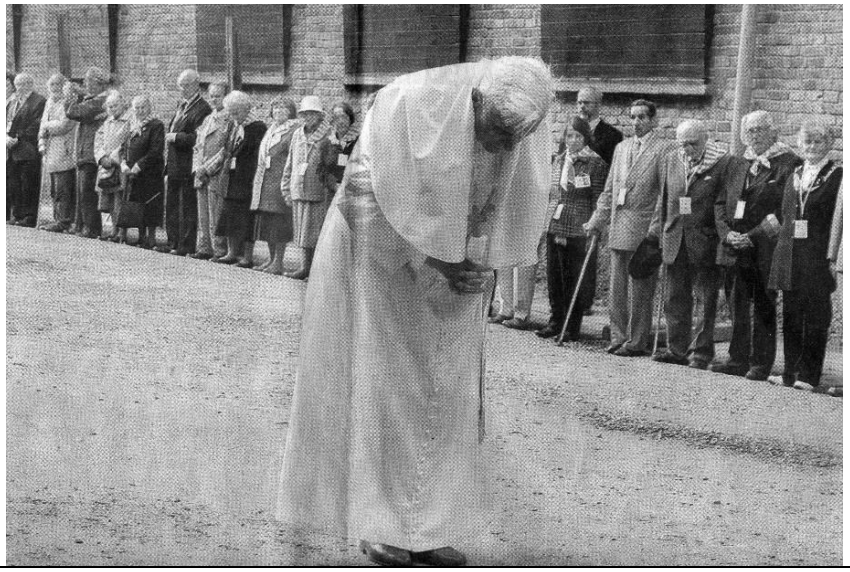
(B) a geração de energia de forma diversificada e descentralizada.

(C) a proposta de desenvolvimento econômico e social de forma sustentável.

(D) os efeitos da poluição local.

Leia o texto e responda à questão.

No dia 28 de maio de 2006, o papa Bento XVI realizou uma visita de quatro dias à Polônia, e percorreu, durante duas horas, os campos de concentração de Auschwitz e Birkenau, onde os nazistas exterminaram cerca de 1,5 milhão de prisioneiros, a maioria eram judeus. A foto abaixo apresenta um dos momentos dessa visita.



O Estado de S. Paulo, 29 de maio de 2006, A 12.

LpC24i015020

2. A legenda que melhor traduz a cena da foto é:

(A) *Dentro do Bloco da Morte, o papa Bento XVI rezou, por um minuto, na cela de São Maximiliano Kolbe, o frade franciscano que morreu executado no lugar de um guerrilheiro polonês.*

(B) *Em Auschwitz, a comitiva do papa Bento XVI segurou o passo, e ele atravessou sozinho o portão da entrada principal e foi caminhando, silenciosamente, entre os pavilhões de tijolos aparentes.*

(C) *Em Auschwitz, uma fileira de sobreviventes, homens e mulheres sexagenários, de rostos sofridos, aguardava a passagem do papa Bento XVI junto ao Bloco da Morte, durante o caminho ele se emocionou.*

(D) *Em Birkenau, no Monumento Internacional das Vítimas do Nazismo, com voz pausada e semblante comovido, o papa Bento XVI falou em italiano, durante 23 minutos, para cerca de 200 pessoas.*

3. Item Saeb

4. Item Saeb

5. Item Saeb

Leia o poema e responda à questão.

XIII

"Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...
E conversamos toda a noite, enquanto
A via-láctea, como um pálio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.
Direis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?"
E eu vos direi: "Amai para entendê-las:
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas".

Olavo Bilac. A Via Láctea. Editora Tecnoprint S.A., 1978.

LpC22i015222

6. No poema, a palavra grifada (elas) substitui a palavra

(A) conversas.

(B) estrelas.

(C) janelas.

(D) via-láctea.

7. Item Saeb

8. Item Saeb

1. Item Saeb

2. Item Saeb

3. Item Saeb

4. Item Saeb

Observe a foto e responda à questão.

LpC24i015032

5. Qual a legenda que melhor retrata a foto da notícia sobre a passagem de um tufão no Japão?

(A) As companhias aéreas de Okinawa cancelaram 245 vôos, um número que pode aumentar, assinalou o canal de televisão pública NHK.

(B) Descrito como "muito potente" pela Agência de Meteorologia, o Man-Yi provoca ondas de até dez metros de altura no arquipélago de Okinawa (extremo sul do Japão).

(C) Tufão Manyi derruba estrutura metálica e amassa carro que estava estacionado perto de campo de golfe em Okinawa (Japão).

(D) Um potente tufão, acompanhado por rajadas de ventos de mais de 250 km/h, atingiu nesta sexta-feira o arquipélago de Okinawa (extremo sul do Japão).

Fonte: *http://noticias.uol.com.br/ultnot/afp/2007/07/13/ult34u185785.jhtm*

6. Item Saeb

7. Item Saeb

8. Item Saeb

Leia o texto e responda a questão.

Sinfonia paulistana (Billy Blanco)

São Paulo
Que amanhece trabalhando
São Paulo, que não sabe adormecer
Porque durante a noite, paulista vai pensando
Nas coisas que de dia vai fazer
São Paulo, todo frio quando amanhece
Correndo no seu tanto o que fazer
Na reza do paulista, trabalho é um Padre-Nosso
É a prece de quem luta e quer vencer

Começou um novo dia, já volta
Quem ia, o tempo é de chegar
Do metrô chego primeiro, se tempo é dinheiro
Melhor, vou faturar
Sempre ligeiro na rua, como quem sabe o que quer
Vai o paulista na sua, para o que der e vier

A cidade não desperta, apenas acerta a sua posição
Porque tudo se repete, são sete
E às sete explode em multidão:
Portas de aço levantam, todos parecem correr
Não correm de, correm para
Para São Paulo crescer

Vão bora, vão bora, olha a hora
Vão bora, vão bora, vão bora, vão bora
Olha a hora, vão bora, vão bora, vão bora

Billy Blanco
http://www.saopaulominhacidade.com.br/musicas/letra1.htm
(Fragmento)

LpC24i015148

1. No poema, o poeta faz referência a um texto religioso, nos seguintes versos:

(A) *A cidade não desperta, apenas acerta a sua posição Porque tudo se repete, são sete.*

Na reza do paulista, trabalho é um Padre-Nosso

(B) *É a prece de quem luta e quer vencer.*

(C) *Olha a hora, vão bora, vão bora, vão bora.*

(D) *Sempre ligeiro na rua, como quem sabe o que quer*

Vai o paulista na sua, para o que der e vier.

2. Item Saeb

Leia o texto e responda à questão.

O treinador escalou todo o time, distribuiu camisas e determinou funções e posições.

Só se esqueceu do jogador molenga, desajeitado e ruim de bola, que perguntou, com a voz mole:

— E eu? Vou jogar de quê?

E o treinador respondeu prontamente:

— Você vai jogar de teimoso que é.

(Ziraldo, As anedotinhas do Bichinho da Maçã, São Paulo: Melhoramentos, 2004, p.63)

LpC2i004256

3. Nesse texto, a palavra molenga significa

(A) decidido.

(B) distraído.

(C) rápido.

(D) vagaroso.

4. Item Saeb

Disse Leonardo da Vinci, pintor italiano (1452-1519) que chegaria o dia em que o homem conheceria o íntimo dos animais e que nesse dia um crime contra um animal seria considerado um crime contra a própria humanidade.

LpC24i015091

5. Uma idéia semelhante é reafirmada no texto na seguinte consideração:

(A) *As mudanças só aconteceram no início do século XX.*

(B) *O planeta não é só nosso, mas de todos os seres vivos.*

(C) *O Zôo reproduz animais em extinção.*

(D) *Os aristocratas colecionavam animais selvagens.*

6. Item Saeb

7. Item Saeb

(*Toda a Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. P.196.)

CESG_LP08I03

8. A reação de Mafalda, no 4º quadrinho, é justificada

(A) pela manchete dos jornais e revistas no 3º quadrinho.

(B) pela posição do guarda fora da loja no 1º quadrinho.

(C) pela hesitação na fala do jornaleiro no 2º quadrinho.

(D) pela distribuição dos jornais e revistas no 2º quadrinho.

Santa inocência

Era véspera de Natal. Um garotinho querendo dar um presente para sua mãe, escreveu uma carta para Papai Noel: “Querido Papai Noel, preciso comprar o presente da minha mãe. Dê-me cinqüenta reais. Por favor, estou esperando, viu? Obrigado”. Colocou a carta na caixa do Correio. O carteiro, não podendo entregá-la, abriu-a e leu. Comovido, junto com os colegas, juntou trinta reais e mandou a carta de volta. Três dias depois, o carteiro pegou outra carta do mesmo garoto: “Querido Papai Noel, da próxima vez que for entregar o dinheiro, traga pessoalmente. O carteiro não é de confiança, roubou-me vinte reais”.

REVISTA BRASIL CRISTÃO. Ano 6. nº 65. Dezembro de 2002.
Seção Humor. p. 40.

IT_034340

1. Há um tom de humor no trecho

(A) “Querido Papai Noel, preciso comprar o presente da minha mãe.” (linhas. 2-3).

(B) “Dê-me cinqüenta reais. Por favor, estou esperando, viu?” (linha. 3).

(C) “O carteiro, não podendo entregá-la, abriu-a e leu.” (linha. 4).

(D) “O carteiro não é de confiança, roubou-me vinte reais.” (linhas. 7-8).

Santa inocência

Era véspera de Natal. Um garotinho querendo dar um presente para sua mãe, escreveu uma carta para Papai Noel: “Querido Papai Noel, preciso comprar o presente da minha mãe. Dê-me cinqüenta reais. Por favor, estou esperando, viu? Obrigado”. Colocou a carta na caixa do Correio. O carteiro, não podendo entregá-la, abriu-a e leu. Comovido, junto com os colegas, juntou trinta reais e mandou a carta de volta. Três dias depois, o carteiro pegou outra carta do mesmo garoto: “Querido Papai Noel, da próxima vez que for entregar o dinheiro, traga pessoalmente. O carteiro não é de confiança, roubou-me vinte reais”.

REVISTA BRASIL CRISTÃO. Ano 6. nº 65. Dezembro de 2002.
Seção Humor. p. 40.

IT_043074

2. No trecho “Por favor, estou esperando, viu?” (linha. 3), o termo sublinhado tem no texto efeito de

(A) apresentar uma idéia.

(B) concluir uma idéia.

(C) confirmar a mensagem.

(D) expressar uma dúvida.

Leia o texto e responda às questões 3 e 4.

A PARANÓIA DO CORPO

Em geral, a melhor maneira de resolver a insatisfação com o físico é cuidar da parte emocional.

LETÍCIA DE CASTRO

Não é fácil parecer com Katie Holmes, a musa do seriado preferido dos teens, Dawson's Creek ou *com os* galãs musculosos do seriado *Malhação.* Mas os jovens bem que tentam. Nunca se cuidou tanto do corpo nessa faixa etária como hoje. A Runner, uma grande rede de academias de ginástica, com 23 000 alunos espalhados em nove unidades na cidade de São Paulo, viu o público adolescente crescer mais que o adulto nos últimos cinco anos. “Acho que a academia é para os jovens de hoje o que foi a discoteca para a geração dos anos 70”, acredita José Otávio Marfará, sócio de outra academia paulistana, a Reebok Sports Club. "É o lugar de confraternização, de diversão."

É saudável preocupar-se com o físico. Na adolescência, no entanto, essa preocupação costuma ser excessiva. É a chamada paranóia do corpo. Alguns exemplos. Nunca houve uma oferta tão grande de produtos de beleza destinados a adolescentes. Hoje em dia é possível resolver a maior parte dos problemas de estrias, celulite e espinhas com a ajuda da ciência. Por isso, a tentação de exagerar nos medicamentos é grande. "A garota tem a mania de recorrer aos remédios que os amigos estão usando, e muitas vezes eles não são indicados para seu tipo de pele”, diz a dermatologista Iara Yoshinaga, de São Paulo, que atende adolescentes em seu consultório. São cada vez mais freqüentes os casos de meninas que procuram um cirurgião plástico em busca da solução de problemas que poderiam ser resolvidos facilmente com ginástica, cremes ou mesmo com o crescimento normal. Nunca houve também tantos casos de anorexia e bulimia. "Há dez anos essas doenças eram consideradas raríssimas. Hoje constituem quase um caso de saúde pública”, avalia o psiquiatra Táki Cordás, da Universidade de São Paulo.

É claro que existem variedades de calvície, obesidade ou doenças de pele que realmente precisam de tratamento continuado. Na maioria das vezes, no entanto, a paranóia do corpo é apenas isso: paranóia. Para curá-la, a melhor maneira é tratar da mente. Nesse processo, a auto-estima é fundamental. “É preciso fazer uma análise objetiva e descobrir seus pontos fortes. Todo mundo tem uma parte do corpo que acha mais bonita”, sugere a psicóloga paulista Ceres Alves de Araújo, especialista em crescimento. Um dia, o teen acorda e percebe que aqueles problemas físicos que pareciam insolúveis desapareceram como num passe de mágica. Em geral, não foi o corpo que mudou. Foi a cabeça. Quando começa a se aceitar e resolve as questões emocionais básicas, o adolescente dá o primeiro passo para se tornar um adulto.

CASTRO, Letícia de. Veja Jovens. Setembro/2001 p. 56.

IT_025590

3. A idéia CENTRAL do texto é

(A) a preocupação do jovem com o físico.

(B) as doenças raras que atacam os jovens.

(C) os diversos produtos de beleza para jovens.

(D) o uso exagerado de remédios pelos jovens.

A PARANÓIA DO CORPO

Em geral, a melhor maneira de resolver a insatisfação com o físico é cuidar da parte emocional.

LETÍCIA DE CASTRO

Não é fácil parecer com Katie Holmes, a musa do seriado preferido dos teens, Dawson's Creek ou *com os* galãs musculosos do seriado *Malhação.* Mas os jovens bem que tentam. Nunca se cuidou tanto do corpo nessa faixa etária como hoje. A Runner, uma grande rede de academias de ginástica, com 23 000 alunos espalhados em nove unidades na cidade de São Paulo, viu o público adolescente crescer mais que o adulto nos últimos cinco anos. “Acho que a academia é para os jovens de hoje o que foi a discoteca para a geração dos anos 70”, acredita José Otávio Marfará, sócio de outra academia paulistana, a Reebok Sports Club. "É o lugar de confraternização, de diversão."

É saudável preocupar-se com o físico. Na adolescência, no entanto, essa preocupação costuma ser excessiva. É a chamada paranóia do corpo. Alguns exemplos. Nunca houve uma oferta tão grande de produtos de beleza destinados a adolescentes. Hoje em dia é possível resolver a maior parte dos problemas de estrias, celulite e espinhas com a ajuda da ciência. Por isso, a tentação de exagerar nos medicamentos é grande. "A garota tem a mania de recorrer aos remédios que os amigos estão usando, e muitas vezes eles não são indicados para seu tipo de pele”, diz a dermatologista Iara Yoshinaga, de São Paulo, que atende adolescentes em seu consultório. São cada vez mais freqüentes os casos de meninas que procuram um cirurgião plástico em busca da solução de problemas que poderiam ser resolvidos facilmente com ginástica, cremes ou mesmo com o crescimento normal. Nunca houve também tantos casos de anorexia e bulimia. "Há dez anos essas doenças eram consideradas raríssimas. Hoje constituem quase um caso de saúde pública”, avalia o psiquiatra Táki Cordás, da Universidade de São Paulo.

É claro que existem variedades de calvície, obesidade ou doenças de pele que realmente precisam de tratamento continuado. Na maioria das vezes, no entanto, a paranóia do corpo é apenas isso: paranóia. Para curá-la, a melhor maneira é tratar da mente. Nesse processo, a auto-estima é fundamental. “É preciso fazer uma análise objetiva e descobrir seus pontos fortes. Todo mundo tem uma parte do corpo que acha mais bonita”, sugere a psicóloga paulista Ceres Alves de Araújo, especialista em crescimento. Um dia, o teen acorda e percebe que aqueles problemas físicos que pareciam insolúveis desapareceram como num passe de mágica. Em geral, não foi o corpo que mudou. Foi a cabeça. Quando começa a se aceitar e resolve as questões emocionais básicas, o adolescente dá o primeiro passo para se tornar um adulto.

CASTRO, Letícia de. Veja Jovens. Setembro/2001 p. 56.

IT_026906

4. Segundo o texto, para curar a paranóia do corpo, deve-se,

(A) aceitar o corpo e resolver questões emocionais básicas.

(B) fazer cirurgias plásticas para corrigir pequenos defeitos.

(C) freqüentar boas academias, com orientação médica.

(D) utilizar produtos de beleza adequados ao tipo de pele.

Tira do Chico Bento

http://www.turmadamonica.com.br/index.htm (acessado em 19 de julho de 2002)

IT_027382

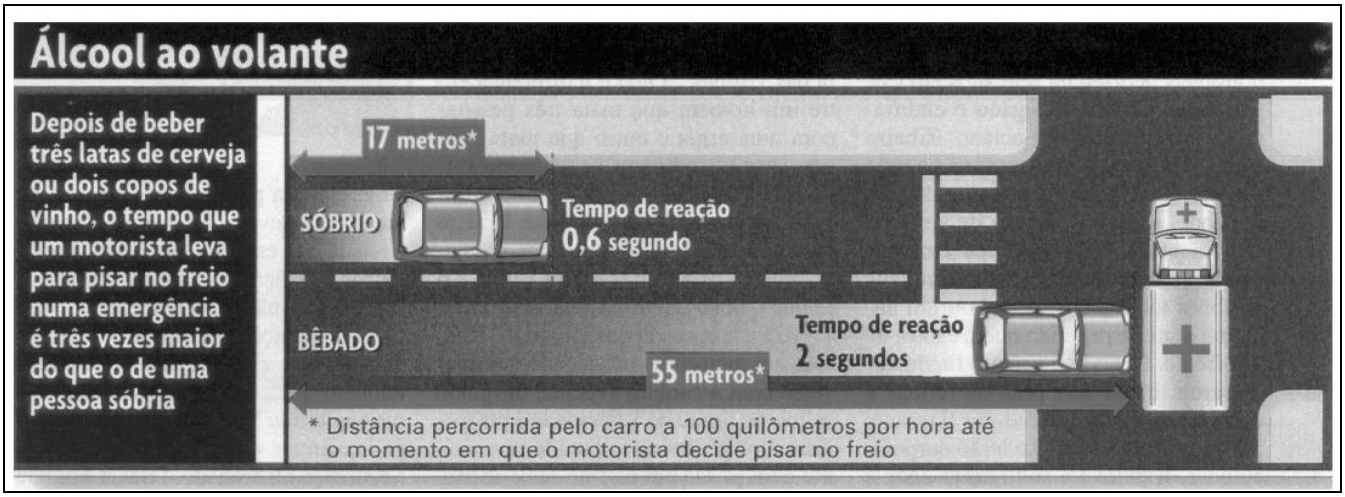
5. O Chico Bento está plantando uma árvore porque quer

(A) comer as frutas que colher.

(B) divertir-se com o amigo.

(C) preservar a natureza.

(D) ter um pé de esperança.



REVISTA VEJA , 13/10/1999.

IT_043361

6. O argumento usado no texto para mostrar que álcool ao volante pode gerar acidentes é que

(A) a ingestão de pouca bebida altera o organismo.

(B) a reação do motorista sóbrio é três vezes mais rápida.

(C) o motorista bêbado reage em 2 segundos.

(D) o motorista sóbrio reage em 0,6 segundos.

IT_027493

7. No texto, o desenho do corpo humano foi usado para

(A) estabelecer uma comparação entre as funções do sangue e as da água.
(B) explicar o funcionamento do sistema circulatório do corpo humano.
(C) mostrar a semelhança entre a forma do corpo humano e a dos rios.
(D) provar que o sangue do corpo humano é composto de água.

CESG_LP08I04

8. Em “a água é o sangue da terra”, revela-se a intenção do texto em

(A) destacar a superioridade do sangue sobre a água.
(B) evidenciar a igualdade da composição da água e do sangue.
(C) explicar o trajeto da água e do sangue no corpo humano.
(D) mostrar a importância da água para o Planeta.

Antes e Depois

Einstein passou à História por provar que tudo é relativo, mas disso sabe qualquer garoto: as frases ditas a uma criança são exatamente o contrário do que ela ouvirá 30 anos depois. Basta comparar a coluna um com a coluna dois para que a gente se convença de quanto é absurda a loteria da vida. Para a infância, não há nada mais diferente que o “antes” e o “depois”.

NA INFÂNCIA	TRINTA ANOS DEPOIS
Come guri. Se você não comer, vai acabar doente. Anda, come o bife, está tão bom. Olha, se você comer, nem que seja a metade, eu te compro o Ferrorama.	Mas você já está comendo de novo? Recém jantou e já está na geladeira? Mas que vergonha, homem. Olha a tua barriga. Coisa mais indecente. Quando é que você vai dar um jeito nisto? Sei, sei, amanhã você começa a dieta. Já ouvi esta história mil vezes.
Vai no colégio, sim. Que história é esta de ficar em casa? E não vem me dizer que você está com febre, porque é mentira. Tem de ir ao colégio para estudar e ser alguém na vida.	Faculdade? Depois de velho você quer voltar para a faculdade? Desista, meu caro, sua cabeça não dá mais, você tem de ficar no seu emprego tranqüilo. E depois, para que quer você um diploma? Para ser mais um profissional liberal desempregado? Nada disto. Não vai para a faculdade, não. Fica em casa que é melhor.
Agora chega. Desliga esta TV e vai dormir, anda. Amanhã você precisa levantar cedo para ir ao colégio. Não, não tem nada de mais cinco minutos. Você ferveu o dia inteiro, agora tem de descansar.	Dormir? Você já vai dormir? Mas você não tinha dito que iríamos ao cinema hoje? Está bom, eu sei que você teve um dia cheio no escritório, que está cansado e com dor de cabeça. Mas a gente também precisa se divertir um pouco. Faz um mês que não saímos de casa. Foi para isto que a gente casou? Quando éramos noivos, você não queria saber de dormir, sempre dizia que a noite era uma criança e que ainda dava para fazer mais programa. Vamos lá, homem, te veste e vamos sair.

SCLIAR, Moacyr. *Um país chamado infância.* São Paulo: Ática, 1995.

IT_037653

1. Com base na comparação entre diferentes frases da vida, o autor, desenvolve o seguinte tema.

(A) A TV e o cinema são diferentes formas de entretenimento.

(B) A alimentação de uma criança é diferente da de um adulto.

(C) A vida não tem regras fixas, pois depende de circunstâncias.

(D) As incertezas da vida provocam contradições comportamentais.

Antes e Depois

Einstein passou à História por provar que tudo é relativo, mas disso sabe qualquer garoto: as frases ditas a uma criança são exatamente o contrário do que ela ouvirá 30 anos depois. Basta comparar a coluna um com a coluna dois para que a gente se convença de quanto é absurda a loteria da vida. Para a infância, não há nada mais diferente que o “antes” e o “depois”.

NA INFÂNCIA	TRINTA ANOS DEPOIS
Come guri. Se você não comer, vai acabar doente. Anda, come o bife, está tão bom. Olha, se você comer, nem que seja a metade, eu te compro o Ferrorama.	Mas você já está comendo de novo? Recém jantou e já está na geladeira? Mas que vergonha, homem. Olha a tua barriga. Coisa mais indecente. Quando é que você vai dar um jeito nisto? Sei, sei, amanhã você começa a dieta. Já ouvi esta história mil vezes.
Vai no colégio, sim. Que história é esta de ficar em casa? E não vem me dizer que você está com febre, porque é mentira. Tem de ir ao colégio para estudar e ser alguém na vida.	Faculdade? Depois de velho você quer voltar para a faculdade? Desista, meu caro, sua cabeça não dá mais, você tem de ficar no seu emprego tranqüilo. E depois, para que quer você um diploma? Para ser mais um profissional liberal desempregado? Nada disto. Não vai para a faculdade, não. Fica em casa que é melhor.
Agora chega. Desliga esta TV e vai dormir, anda. Amanhã você precisa levantar cedo para ir ao colégio. Não, não tem nada de mais cinco minutos. Você ferveu o dia inteiro, agora tem de descansar.	Dormir? Você já vai dormir? Mas você não tinha dito que iríamos ao cinema hoje? Está bom, eu sei que você teve um dia cheio no escritório, que está cansado e com dor de cabeça. Mas a gente também precisa se divertir um pouco. Faz um mês que não saímos de casa. Foi para isto que a gente casou? Quando éramos noivos, você não queria saber de dormir, sempre dizia que a noite era uma criança e que ainda dava para fazer mais programa. Vamos lá, homem, te veste e vamos sair.

SCLIAR, Moacyr. *Um país chamado infância.* São Paulo: Ática, 1995.

IT_044650

2. A finalidade do texto “Antes e Depois” é

(A) comparar.

(B) informar.

(C) ironizar.

(D) persuadir.

Antes e Depois

Einstein passou à História por provar que tudo é relativo, mas disso sabe qualquer garoto: as frases ditas a uma criança são exatamente o contrário do que ela ouvirá 30 anos depois. Basta comparar a coluna um com a coluna dois para que a gente se convença de quanto é absurda a loteria da vida. Para a infância, não há nada mais diferente que o "antes" e o "depois".

NA INFÂNCIA	TRINTA ANOS DEPOIS
Come guri. Se você não comer, vai acabar doente. Anda, come o bife, está tão bom. Olha, se você comer, nem que seja a metade, eu te compro o Ferrorama.	Mas você já está comendo de novo? Recém jantou e já está na geladeira? Mas que vergonha, homem. Olha a tua barriga. Coisa mais indecente. Quando é que você vai dar um jeito nisto? Sei, sei, amanhã você começa a dieta. Já ouvi esta história mil vezes.
Vai no colégio, sim. Que história é esta de ficar em casa? E não vem me dizer que você está com febre, porque é mentira. Tem de ir ao colégio para estudar e ser alguém na vida.	Faculdade? Depois de velho você quer voltar para a faculdade? Desista, meu caro, sua cabeça não dá mais, você tem de ficar no seu emprego tranqüilo. E depois, para que quer você um diploma? Para ser mais um profissional liberal desempregado? Nada disto. Não vai para a faculdade, não. Fica em casa que é melhor.
Agora chega. Desliga esta TV e vai dormir, anda. Amanhã você precisa levantar cedo para ir ao colégio. Não, não tem nada de mais cinco minutos. Você ferveu o dia inteiro, agora tem de descansar.	Dormir? Você já vai dormir? Mas você não tinha dito que iríamos ao cinema hoje? Está bom, eu sei que você teve um dia cheio no escritório, que está cansado e com dor de cabeça. Mas a gente também precisa se divertir um pouco. Faz um mês que não saímos de casa. Foi para isto que a gente casou? Quando éramos noivos, você não queria saber de dormir, sempre dizia que a noite era uma criança e que ainda dava para fazer mais programa. Vamos lá, homem, te veste e vamos sair.

SCLIAR, Moacyr. *Um país chamado infância.* São Paulo: Ática, 1995.

IT_037656

3. No trecho "E não vem me dizer que você está com febre, <u>porque</u> é mentira", no segundo quadro da esquerda, a palavra sublinhada estabelece relação de

(A) conclusão.

(B) conseqüência.

(C) explicação.

(D) finalidade.

Antes e Depois

Einstein passou à História por provar que tudo é relativo, mas disso sabe qualquer garoto: as frases ditas a uma criança são exatamente o contrário do que ela ouvirá 30 anos depois. Basta comparar a coluna um com a coluna dois para que a gente se convença de quanto é absurda a loteria da vida. Para a infância, não há nada mais diferente que o “antes” e o “depois”.

NA INFÂNCIA	TRINTA ANOS DEPOIS
Come guri. Se você não comer, vai acabar doente. Anda, come o bife, está tão bom. Olha, se você comer, nem que seja a metade, eu te compro o Ferrorama.	Mas você já está comendo de novo? Recém jantou e já está na geladeira? Mas que vergonha, homem. Olha a tua barriga. Coisa mais indecente. Quando é que você vai dar um jeito nisto? Sei, sei, amanhã você começa a dieta. Já ouvi esta história mil vezes.
Vai no colégio, sim. Que história é esta de ficar em casa? E não vem me dizer que você está com febre, porque é mentira. Tem de ir ao colégio para estudar e ser alguém na vida.	Faculdade? Depois de velho você quer voltar para a faculdade? Desista, meu caro, sua cabeça não dá mais, você tem de ficar no seu emprego tranqüilo. E depois, para que quer você um diploma? Para ser mais um profissional liberal desempregado? Nada disto. Não vai para a faculdade, não. Fica em casa que é melhor.
Agora chega. Desliga esta TV e vai dormir, anda. Amanhã você precisa levantar cedo para ir ao colégio. Não, não tem nada de mais cinco minutos. Você ferveu o dia inteiro, agora tem de descansar.	Dormir? Você já vai dormir? Mas você não tinha dito que iríamos ao cinema hoje? Está bom, eu sei que você teve um dia cheio no escritório, que está cansado e com dor de cabeça. Mas a gente também precisa se divertir um pouco. Faz um mês que não saímos de casa. Foi para isto que a gente casou? Quando éramos noivos, você não queria saber de dormir, sempre dizia que a noite era uma criança e que ainda dava para fazer mais programa. Vamos lá, homem, te veste e vamos sair.

SCLIAR, Moacyr. *Um país chamado infância.* São Paulo: Ática, 1995.

IT_042770

4. A idéia principal do texto é

(A) a diferença da vida.

(B) a divisão da vida.

(C) a incoerência da vida.

(D) a relatividade da vida.

Jornal do Brasil

IT_036282

5. O tom irônico do texto está ressaltado na palavra

(A) espécies.

(B) extinção.

(C) idéia.

(D) assalariados.

Tirinha do Papa-Capim

Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 7525

http://www.turmadamonica.com.br/index.htm
(acessado em 19 de julho de 2002)

IT_027380

6. Na tirinha, “caraíbas” se refere

(A) aos caciques da tribo.
(B) aos homens brancos.
(C) às personagens da tira.
(D) às pessoas de outra tribo.

Tirinha do Papa-Capim

Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 7525

http://www.turmadamonica.com.br/index.htm
(acessado em 19 de julho de 2002)

IT_027383

7. Na tirinha, a palavra PROGRESSO é relacionada

(A) à cultura dos índios.
(B) ao desmatamento.
(C) ao nome das coisas.
(D) ao reflorestamento.

As dores do mundo

Sinto bem fundo
Todas as dores do mundo.
Só que meu poema
não conseguiu tocar
5 em feridas maiores,
Abro os jornais
e leio e choro e me arrepio
com a fome
com a guerra
10 com a aids,
com a violência,
com a destruição
do verde e da vida.
Tento escrever,
15 Mas sai um poema impotente.
Fico pensando:
as dores do mundo
pedem canções
ou exigem ação?

ELIAS, José. *Cantigas de adolescer*. São Paulo: Atual, 1992.

IT_038004

8. Em “e leio e choro e me arrepio” (verso 7), a repetição do e sugere

(A) alternância da emoção.

(B) continuidade do sentimento.

(C) duração do sentimento.

(D) intensificação da emoção.

A mão do poeta

Poeta tem mão de fada.
Quando ele escreve, a caneta
voa que nem borboleta,
vira vareta encantada.
Não é mais caneta, não,
é varinha de condão.

Poeta tem mão-de-obra.
Tijolo aqui, laje cá,
cola a rima, tira a sobra,
encontra a palavra mágica.
Segura a letra, senão
ela cai na contramão!

Poeta é também mão-leve.
Rouba os sonhos infantis,
sem platéia nem juiz,
mistura num caldeirão
e ninguém diz que ele escreve
versos de segunda mão.

Xiii: o livro virou jogo,
parou na tela, pois é...
Será que isso vai dar pé?
É claro, poeta, pega
a onda, surfa, navega.
Põe essa mão no fogo!
Põe essa mão na massa,
no mouse, que o susto passa.
Cai na rede, cai na estrada,
entra logo nessa teia,
que uma tela não é nada
prum poeta de mão cheia.

Um verso de coração
é sempre uma mão-na-roda,
não fica fora de moda,
não fica fora de mão.
Poeta só dorme quando
fica de mãos abanando.

Não fique cheio de dedos,
puxe um dedo de prosa,
poeta, da mais gulosa.
Que o leitor acorda cedo
e não quer dormir mais não,
quer ficar em boas mãos.

CUNHA, L. *Cantigamente*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

IT_042560

1. O poeta é “mão-leve” porque

(A) escreve versos de segunda mão.

(B) rouba os sonhos infantis para fazer poesia.

(C) trabalha muito para acertar o poema.

(D) usa a caneta como varinha de condão.

A mão do poeta

Poeta tem mão de fada.
Quando ele escreve, a caneta
voa que nem borboleta,
vira vareta encantada.
Não é mais caneta, não,
é varinha de condão.

Poeta tem mão-de-obra.
Tijolo aqui, laje cá,
cola a rima, tira a sobra,
encontra a palavra mágica.
Segura a letra, senão
ela cai na contramão!

Poeta é também mão-leve.
Rouba os sonhos infantis,
sem platéia nem juiz,
mistura num caldeirão
e ninguém diz que ele escreve
versos de segunda mão.

Xiii: o livro virou jogo,
parou na tela, pois é...
Será que isso vai dar pé?
É claro, poeta, pega
a onda, surfa, navega.
Põe essa mão no fogo!
Põe essa mão na massa,
no mouse, que o susto passa.
Cai na rede, cai na estrada,
entra logo nessa teia,
que uma tela não é nada
prum poeta de mão cheia.

Um verso de coração
é sempre uma mão-na-roda,
não fica fora de moda,
não fica fora de mão.
Poeta só dorme quando
fica de mãos abanando.

Não fique cheio de dedos,
puxe um dedo de prosa,
poeta, da mais gulosa.
Que o leitor acorda cedo
e não quer dormir mais não,
quer ficar em boas mãos.

CUNHA, L. *Cantigamente*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

IT_042558

2. No trecho “quando ele escreve, a caneta / voa <u>que nem</u> borboleta” (versos. 2 e 3), os termos sublinhados estabelecem uma relação de

(A) causa.

(B) comparação.

(C) conformidade.

(D) negação.

A mão do poeta

Poeta tem mão de fada.
Quando ele escreve, a caneta
voa que nem borboleta,
vira vareta encantada.
Não é mais caneta, não,
é varinha de condão.

Poeta tem mão-de-obra.
Tijolo aqui, laje cá,
cola a rima, tira a sobra,
encontra a palavra mágica.
Segura a letra, senão
ela cai na contramão!

Poeta é também mão-leve.
Rouba os sonhos infantis,
sem platéia nem juiz,
mistura num caldeirão
e ninguém diz que ele escreve
versos de segunda mão.

Xiii: o livro virou jogo,
parou na tela, pois é...
Será que isso vai dar pé?
É claro, poeta, pega
a onda, surfa, navega.
Põe essa mão no fogo!
Põe essa mão na massa,
no mouse, que o susto passa.
Cai na rede, cai na estrada,
entra logo nessa teia,
que uma tela não é nada
prum poeta de mão cheia.

Um verso de coração
é sempre uma mão-na-roda,
não fica fora de moda,
não fica fora de mão.
Poeta só dorme quando
fica de mãos abanando.

Não fique cheio de dedos,
puxe um dedo de prosa,
poeta, da mais gulosa.
Que o leitor acorda cedo
e não quer dormir mais não,
quer ficar em boas mãos.

CUNHA, L. *Cantigamente*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

IT_025624

3. O verso que está adequadamente explicado entre parênteses é

(A) “prum poeta de mão cheia” (verso 30) (para um poeta excelente).
(B) “uma mão-na-roda” (verso 32) (está sempre de mão vazia).
(C) “não fica fora de mão” (verso 34) (não busca uma ajuda oportuna).
(D) “fica de mãos abanando” (verso 36) (fica em lugar de acesso difícil).

Clara (Eu!)

Sabe, toda a vez que me olho no espelho, ultimamente, vejo o quanto eu mudei por fora. Tudo cresceu: minha altura, meus cabelos lisos e pretos, meus seios. Meu corpo tomou novas formas: cintura, coxas, bumbum. Meus olhos (grandes e pretos) estão com um ar mais ousado. Um brilho diferente. Eu gosto dos meus olhos. São bonitos. Também gosto dos meus dentes, da minha franja... Meu grande problema são as orelhas. Acho orelha uma coisa horrorosa, não sei por que (nunca vi ninguém com uma orelha bonitona, bem-feita). Ainda bem que cabelo cobre orelha!

Chego à conclusão de que tenho mais coisas que gosto do que desgosto em mim. Isso é bom, muito bom. Se a gente não gostar da gente, quem é que vai gostar? (Ouvi isso em algum lugar...) Pra eu me gostar assim, tenho que me esforçar um monte.

Tomo o maior cuidado com a pele por causa das malditas espinhas (babo quando vejo um chocolate!). Não como gordura (é claro que maionese não falta no meu sanduíche com batata frita, mas tudo *light...)* nem tomo muito refri (celulite!!!). Procuro manter a forma. Às vezes sinto vontade de fazer tudo ao contrário: comer, comer, comer... Sair da aula de ginástica, suando, e tomar três garrafas de refrigerante geladinho. Pedir *cheese bacon* com um mundo de maionese.

Engraçado isso. As pessoas exigem que a gente faça um tipo e o pior é que a gente acaba fazendo. Que droga! Será que o mundo feminino inteiro tem que ser igual? Parecer com a Luíza Brunet ou com a Bruna Lombardi ou sei lá com quem? Será que tem que ser assim mesmo?

Por que um monte de garotas que eu conheço vivem cheias de complexos? Umas porque são mais gordinhas. Outras porque os cabelos são crespos ou porque são um pouquinho narigudas.

Eu não sei como me sentiria se fosse gorda, ou magricela, ou nariguda, ou dentuça, ou tudo junto. Talvez sofresse, odiasse comprar roupas, não fosse a festas... Não mesmo! Bobagem! Minha mãe sempre diz que beleza é "um conceito muito relativo". O que pode ser bonito pra uns, pode não ser pra outros. Ela também fala sempre que existem coisas muito mais importantes que tornam uma mulher atraente: inteligência e charme, por exemplo. Acho que minha mãe está coberta de razão!

Pois bem, eu sou Clara. Com um pouco de tudo e muito de nada.

RODRIGUES, Juciara. *Difícil decisão*. São Paulo: Atual, 1996.

IT_026908

4. A frase que sustenta a tese de que “beleza é ‘um conceito muito relativo” (linhas 27-28) é

(A) a mulher deve cuidar de sua beleza.

(B) as mulheres devem se parecer com modelos.

(C) as garotas vivem cheias de complexos.

(D) o que é bonito para uns é feio para outros.

Clara (Eu!)

Sabe, toda a vez que me olho no espelho, ultimamente, vejo o quanto eu mudei por fora. Tudo cresceu: minha altura, meus cabelos lisos e pretos, meus seios. Meu corpo tomou novas formas: cintura, coxas, bumbum. Meus olhos (grandes e pretos) estão com um ar mais ousado. Um brilho diferente. Eu gosto dos meus olhos. São bonitos. Também gosto dos meus dentes, da minha franja... Meu grande problema são as orelhas. Acho orelha uma coisa horrorosa, não sei por que (nunca vi ninguém com uma orelha bonitona, bem-feita). Ainda bem que cabelo cobre orelha!

Chego à conclusão de que tenho mais coisas que gosto do que desgosto em mim. Isso é bom, muito bom. Se a gente não gostar da gente, quem é que vai gostar? (Ouvi isso em algum lugar...) Pra eu me gostar assim, tenho que me esforçar um monte.

Tomo o maior cuidado com a pele por causa das malditas espinhas (babo quando vejo um chocolate!). Não como gordura (é claro que maionese não falta no meu sanduíche com batata frita, mas tudo *light...)* nem tomo muito refri (celulite!!!). Procuro manter a forma. Às vezes sinto vontade de fazer tudo ao contrário: comer, comer, comer... Sair da aula de ginástica, suando, e tomar três garrafas de refrigerante geladinho. Pedir *cheese bacon* com um mundo de maionese.

Engraçado isso. As pessoas exigem que a gente faça um tipo e o pior é que a gente acaba fazendo. Que droga! Será que o mundo feminino inteiro tem que ser igual? Parecer com a Luíza Brunet ou com a Bruna Lombardi ou sei lá com quem? Será que tem que ser assim mesmo?

Por que um monte de garotas que eu conheço vivem cheias de complexos? Umas porque são mais gordinhas. Outras porque os cabelos são crespos ou porque são um pouquinho narigudas.

Eu não sei como me sentiria se fosse gorda, ou magricela, ou nariguda, ou dentuça, ou tudo junto. Talvez sofresse, odiasse comprar roupas, não fosse a festas... Não mesmo! Bobagem! Minha mãe sempre diz que beleza é "um conceito muito relativo". O que pode ser bonito pra uns, pode não ser pra outros. Ela também fala sempre que existem coisas muito mais importantes que tornam uma mulher atraente: inteligência e charme, por exemplo. Acho que minha mãe está coberta de razão!

Pois bem, eu sou Clara. Com um pouco de tudo e muito de nada.

RODRIGUES, Juciara. *Difícil decisão*. São Paulo: Atual, 1996.

IT_025614

5. Em “nem tomo muito refri” (linha.14), o emprego da palavra sublinhada revela

(A) desconhecimento dessa palavra.

(B) preguiça de criar palavra nova.

(C) informalidade da linguagem.

(D) mudança no sentido dessa palavra.

Clara (Eu!)

Sabe, toda a vez que me olho no espelho, ultimamente, vejo o quanto eu mudei por fora. Tudo cresceu: minha altura, meus cabelos lisos e pretos, meus seios. Meu corpo tomou novas formas: cintura, coxas, bumbum. Meus olhos (grandes e pretos) estão com um ar mais ousado. Um brilho diferente. Eu gosto dos meus olhos. São bonitos. Também gosto dos meus dentes, da minha franja... Meu grande problema são as orelhas. Acho orelha uma coisa horrorosa, não sei por que (nunca vi ninguém com uma orelha bonitona, bem-feita). Ainda bem que cabelo cobre orelha!

Chego à conclusão de que tenho mais coisas que gosto do que desgosto em mim. Isso é bom, muito bom. Se a gente não gostar da gente, quem é que vai gostar? (Ouvi isso em algum lugar...) Pra eu me gostar assim, tenho que me esforçar um monte.

Tomo o maior cuidado com a pele por causa das malditas espinhas (babo quando vejo um chocolate!). Não como gordura (é claro que maionese não falta no meu sanduíche com batata frita, mas tudo *light...)* nem tomo muito refri (celulite!!!). Procuro manter a forma. Às vezes sinto vontade de fazer tudo ao contrário: comer, comer, comer... Sair da aula de ginástica, suando, e tomar três garrafas de refrigerante geladinho. Pedir *cheese bacon* com um mundo de maionese.

Engraçado isso. As pessoas exigem que a gente faça um tipo e o pior é que a gente acaba fazendo. Que droga! Será que o mundo feminino inteiro tem que ser igual? Parecer com a Luíza Brunet ou com a Bruna Lombardi ou sei lá com quem? Será que tem que ser assim mesmo?

Por que um monte de garotas que eu conheço vivem cheias de complexos? Umas porque são mais gordinhas. Outras porque os cabelos são crespos ou porque são um pouquinho narigudas.

Eu não sei como me sentiria se fosse gorda, ou magricela, ou nariguda, ou dentuça, ou tudo junto. Talvez sofresse, odiasse comprar roupas, não fosse a festas... Não mesmo! Bobagem! Minha mãe sempre diz que beleza é "um conceito muito relativo". O que pode ser bonito pra uns, pode não ser pra outros. Ela também fala sempre que existem coisas muito mais importantes que tornam uma mulher atraente: inteligência e charme, por exemplo. Acho que minha mãe está coberta de razão!

Pois bem, eu sou Clara. Com um pouco de tudo e muito de nada.

RODRIGUES, Juciara. *Difícil decisão*. São Paulo: Atual, 1996.

IT_025496

6. Em “Umas porque são <u>mais gordinhas</u>. Outras porque [...] são um <u>pouquinho narigudas</u>” (linhas 23-24), a combinação de palavras aumentativas e diminutivas na mesma expressão serve para

(A) acentuar o tamanho do nariz e a gordura das garotas.

(B) reforçar a intenção de ridicularizar as garotas.

(C) suavizar as características negativas das garotas.

(D) tornar cômicos a feiúra e os defeitos das garotas.

Clara (Eu!)

Sabe, toda a vez que me olho no espelho, ultimamente, vejo o quanto eu mudei por fora. Tudo cresceu: minha altura, meus cabelos lisos e pretos, meus seios. Meu corpo tomou novas formas: cintura, coxas, bumbum. Meus olhos (grandes e pretos) estão com um ar mais ousado. Um brilho diferente. Eu gosto dos meus olhos. São bonitos. Também gosto dos meus dentes, da minha franja... Meu grande problema são as orelhas. Acho orelha uma coisa horrorosa, não sei por que (nunca vi ninguém com uma orelha bonitona, bem-feita). Ainda bem que cabelo cobre orelha!

Chego à conclusão de que tenho mais coisas que gosto do que desgosto em mim. Isso é bom, muito bom. Se a gente não gostar da gente, quem é que vai gostar? (Ouvi isso em algum lugar...) Pra eu me gostar assim, tenho que me esforçar um monte.

Tomo o maior cuidado com a pele por causa das malditas espinhas (babo quando vejo um chocolate!). Não como gordura (é claro que maionese não falta no meu sanduíche com batata frita, mas tudo *light...)* nem tomo muito refri (celulite!!!). Procuro manter a forma. Às vezes sinto vontade de fazer tudo ao contrário: comer, comer, comer... Sair da aula de ginástica, suando, e tomar três garrafas de refrigerante geladinho. Pedir *cheese bacon* com um mundo de maionese.

Engraçado isso. As pessoas exigem que a gente faça um tipo e o pior é que a gente acaba fazendo. Que droga! Será que o mundo feminino inteiro tem que ser igual? Parecer com a Luíza Brunet ou com a Bruna Lombardi ou sei lá com quem? Será que tem que ser assim mesmo?

Por que um monte de garotas que eu conheço vivem cheias de complexos? Umas porque são mais gordinhas. Outras porque os cabelos são crespos ou porque são um pouquinho narigudas.

Eu não sei como me sentiria se fosse gorda, ou magricela, ou nariguda, ou dentuça, ou tudo junto. Talvez sofresse, odiasse comprar roupas, não fosse a festas... Não mesmo! Bobagem! Minha mãe sempre diz que beleza é "um conceito muito relativo". O que pode ser bonito pra uns, pode não ser pra outros. Ela também fala sempre que existem coisas muito mais importantes que tornam uma mulher atraente: inteligência e charme, por exemplo. Acho que minha mãe está coberta de razão!

Pois bem, eu sou Clara. Com um pouco de tudo e muito de nada.

RODRIGUES, Juciara. *Difícil decisão*. São Paulo: Atual, 1996.

IT_027862

7. No trecho "...nem tomo muito refri (celulite!!!)." (linha 14), a repetição do "ponto de exclamação" sugere que a personagem tem

(A) incerteza quanto às causas da celulite.

(B) medo da ação do refrigerante.

(C) horror ao aparecimento da celulite.

(D) preconceito contra os efeitos da celulite.

Sabe, toda a vez que me olho no espelho, ultimamente, vejo o quanto eu mudei por fora. Tudo cresceu: minha altura, meus cabelos lisos e pretos, meus seios. Meu corpo tomou novas formas: cintura, coxas, bumbum. Meus olhos (grandes e pretos) estão com um ar mais ousado. Um brilho diferente. Eu gosto dos meus olhos. São bonitos. Também gosto dos meus dentes, da minha franja... Meu grande problema são as orelhas. Acho orelha uma coisa horrorosa, não sei por que (nunca vi ninguém com uma orelha bonitona, bem-feita). Ainda bem que cabelo cobre orelha!

Chego à conclusão de que tenho mais coisas que gosto do que desgosto em mim. Isso é bom, muito bom. Se a gente não gostar da gente, quem é que vai gostar? (Ouvi isso em algum lugar...) Pra eu me gostar assim, tenho que me esforçar um monte.

Tomo o maior cuidado com a pele por causa das malditas espinhas (babo quando vejo um chocolate!). Não como gordura (é claro que maionese não falta no meu sanduíche com batata frita, mas tudo *light...)* nem tomo muito refri (celulite!!!). Procuro manter a forma. Às vezes sinto vontade de fazer tudo ao contrário: comer, comer, comer... Sair da aula de ginástica, suando, e tomar três garrafas de refrigerante geladinho. Pedir *cheese bacon* com um mundo de maionese.

Engraçado isso. As pessoas exigem que a gente faça um tipo e o pior é que a gente acaba fazendo. Que droga! Será que o mundo feminino inteiro tem que ser igual? Parecer com a Luíza Brunet ou com a Bruna Lombardi ou sei lá com quem? Será que tem que ser assim mesmo?

Por que um monte de garotas que eu conheço vivem cheias de complexos? Umas porque são mais gordinhas. Outras porque os cabelos são crespos ou porque são um pouquinho narigudas.

Eu não sei como me sentiria se fosse gorda, ou magricela, ou nariguda, ou dentuça, ou tudo junto. Talvez sofresse, odiasse comprar roupas, não fosse a festas... Não mesmo! Bobagem! Minha mãe sempre diz que beleza é "um conceito muito relativo". O que pode ser bonito pra uns, pode não ser pra outros. Ela também fala sempre que existem coisas muito mais importantes que tornam uma mulher atraente: inteligência e charme, por exemplo. Acho que minha mãe está coberta de razão!

Pois bem, eu sou Clara. Com um pouco de tudo e muito de nada.

RODRIGUES, Juciara. *Difícil decisão*. São Paulo: Atual, 1996.

IT_029621

8. Na frase "Pedir <u>*cheese bacon*</u> com um mundo de maionese." (linha 17), o uso de "itálico" na expressão sublinhada indica

(A) palavras estrangeiras.

(B) termo científico.

(C) nome de sanduíche.

(D) qualidade do sanduíche.

A Porcelana do Rei

(Lenda chinesa)

Certa vez, achava-se Confúcio, o grande filósofo, na sala do trono.

Em dado momento, o rei, afastando-se por alguns instantes dos ricos mandarins que o rodeavam, dirigiu-se ao sábio chinês e perguntou-lhe:

— Dizei-me, ó honrado Confúcio: como deve agir um magistrado? Com extrema severidade a fim de corrigir e dominar os maus, ou com absoluta benevolência – a fim de não sacrificar os bons?

Ao ouvir as palavras do soberano, o ilustre filósofo conservou-se em silêncio; passados alguns minutos de profunda reflexão, chamou um servo, que se achava perto, e pediu-lhe que trouxesse dois baldes — sendo um com água fervente, outro com água gelada.

Ora, havia na sala, adornando a escada que conduzia ao trono, dois lindos vasos dourados de porcelana. Eram peças preciosas, quase sagradas, que o rei muito apreciava.

E, com a maior naturalidade, ordenou o velho filósofo ao servo:

— Quero que enchas esses dois vasos com a água que acabas de trazer, sendo um com a água fervente e o outro com a água gelada!

Preparava-se o servo obediente para despejar, como lhe fora ordenado, a água fervente num dos vasos e a gelada no outro, quando o rei, emergindo de sua estupefação, interveio no caso com incontida energia:

— Que loucura é essa, ó venerável Confúcio! Quereis destruir essas obras maravilhosas?! A água fervente fará, certamente, arrebentar o vaso em que for colocada; a água gelada fará partir-se o outro!

Confúcio tomou então de um dos baldes, misturou a água fervente com a água gelada e, com a mistura assim obtida, encheu os dois vasos sem perigo algum.

O poderoso monarca e os venerandos mandarins observavam atônitos a atitude singular do filósofo.

Este, porém, indiferente ao assombro que causava, aproximou-se do soberano e assim falou:

— A alma do povo, ó rei, é como um vaso de porcelana, e a justiça é como a água. A água fervente da severidade ou a gelada da excessiva benevolência são igualmente desastrosas para a delicada porcelana; manda, pois, a Sabedoria e ensina a Prudência que haja um perfeito equilíbrio entre a Severidade, com que se pode castigar o mau, e a Longanimidade, com que se deve educar e corrigir o bom.

TAHAN, Malba. *Os melhores contos*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. p. 74 e 75.

IT_025639

1. O pedido de Confúcio para que o servo enchesse um vaso com água fervente e o outro com água gelada pareceu estranho, mas foi sábio porque ele

(A) agiu indiferentemente à reação do soberano e dos presentes.

(B) deu ordens com a maior naturalidade, ao servo obediente.

(C) ouviu atentamente o rei e se conservou em silêncio por um certo tempo.

(D) usou um método simples e prático para ensinar uma verdade profunda.

A Porcelana do Rei

(Lenda chinesa)

Certa vez, achava-se Confúcio, o grande filósofo, na sala do trono.

Em dado momento, o rei, afastando-se por alguns instantes dos ricos mandarins que o rodeavam, dirigiu-se ao sábio chinês e perguntou-lhe:

— Dizei-me, ó honrado Confúcio: como deve agir um magistrado? Com extrema severidade a fim de corrigir e dominar os maus, ou com absoluta benevolência – a fim de não sacrificar os bons?

Ao ouvir as palavras do soberano, o ilustre filósofo conservou-se em silêncio; passados alguns minutos de profunda reflexão, chamou um servo, que se achava perto, e pediu-lhe que trouxesse dois baldes — sendo um com água fervente, outro com água gelada.

Ora, havia na sala, adornando a escada que conduzia ao trono, dois lindos vasos dourados de porcelana. Eram peças preciosas, quase sagradas, que o rei muito apreciava.

E, com a maior naturalidade, ordenou o velho filósofo ao servo:

— Quero que enchas esses dois vasos com a água que acabas de trazer, sendo um com a água fervente e o outro com a água gelada!

Preparava-se o servo obediente para despejar, como lhe fora ordenado, a água fervente num dos vasos e a gelada no outro, quando o rei, emergindo de sua estupefação, interveio no caso com incontida energia:

— Que loucura é essa, ó venerável Confúcio! Quereis destruir essas obras maravilhosas?! A água fervente fará, certamente, arrebentar o vaso em que for colocada; a água gelada fará partir-se o outro!

Confúcio tomou então de um dos baldes, misturou a água fervente com a água gelada e, com a mistura assim obtida, encheu os dois vasos sem perigo algum.

O poderoso monarca e os venerandos mandarins observavam atônitos a atitude singular do filósofo.

Este, porém, indiferente ao assombro que causava, aproximou-se do soberano e assim falou:

— A alma do povo, ó rei, é como um vaso de porcelana, e a justiça é como a água. A água fervente da severidade ou a gelada da excessiva benevolência são igualmente desastrosas para a delicada porcelana; manda, pois, a Sabedoria e ensina a Prudência que haja um perfeito equilíbrio entre a Severidade, com que se pode castigar o mau, e a Longanimidade, com que se deve educar e corrigir o bom.

TAHAN, Malba. *Os melhores contos*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. p. 74 e 75.

IT_025627

2. A tese proposta pela lição de Confúcio ao soberano e aos mandarins pode ser resumida em

(A) a água fervente e a água gelada são igualmente desastrosas para a delicada porcelana.

(B) a alma do povo se assemelha a um vaso de porcelana, e a justiça se parece com a água.

(C) as ações dos governantes são fundamentadas na sabedoria e na prudência.

(D) o equilíbrio entre a severidade e a benevolência deve guiar a ação do governante.

(Lenda chinesa)

Certa vez, achava-se Confúcio, o grande filósofo, na sala do trono.

Em dado momento, o rei, afastando-se por alguns instantes dos ricos mandarins que o rodeavam, dirigiu-se ao sábio chinês e perguntou-lhe:

— Dizei-me, ó honrado Confúcio: como deve agir um magistrado? Com extrema severidade a fim de corrigir e dominar os maus, ou com absoluta benevolência – a fim de não sacrificar os bons?

Ao ouvir as palavras do soberano, o ilustre filósofo conservou-se em silêncio; passados alguns minutos de profunda reflexão, chamou um servo, que se achava perto, e pediu-lhe que trouxesse dois baldes — sendo um com água fervente, outro com água gelada.

Ora, havia na sala, adornando a escada que conduzia ao trono, dois lindos vasos dourados de porcelana. Eram peças preciosas, quase sagradas, que o rei muito apreciava.

E, com a maior naturalidade, ordenou o velho filósofo ao servo:

— Quero que enchas esses dois vasos com a água que acabas de trazer, sendo um com a água fervente e o outro com a água gelada!

Preparava-se o servo obediente para despejar, como lhe fora ordenado, a água fervente num dos vasos e a gelada no outro, quando o rei, emergindo de sua estupefação, interveio no caso com incontida energia:

— Que loucura é essa, ó venerável Confúcio! Quereis destruir essas obras maravilhosas?! A água fervente fará, certamente, arrebentar o vaso em que for colocada; a água gelada fará partir-se o outro!

Confúcio tomou então de um dos baldes, misturou a água fervente com a água gelada e, com a mistura assim obtida, encheu os dois vasos sem perigo algum.

O poderoso monarca e os venerandos mandarins observavam atônitos a atitude singular do filósofo.

Este, porém, indiferente ao assombro que causava, aproximou-se do soberano e assim falou:

— A alma do povo, ó rei, é como um vaso de porcelana, e a justiça é como a água. A água fervente da severidade ou a gelada da excessiva benevolência são igualmente desastrosas para a delicada porcelana; manda, pois, a Sabedoria e ensina a Prudência que haja um perfeito equilíbrio entre a Severidade, com que se pode castigar o mau, e a Longanimidade, com que se deve educar e corrigir o bom.

TAHAN, Malba. *Os melhores contos*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. p. 74 e 75.

IT_025641

3. A lenda confirma que Confúcio é considerado um “grande filósofo” porque ele

(A) agiu com naturalidade ao mandar colocar água fervente ou gelada nos vasos.

(B) ensinou que a sabedoria e a prudência devem orientar as ações dos dirigentes.

(C) foi observado pelo rei e pelos mandarins, que o acompanhavam espantados.

(D) ouvia as palavras do rei, mas permanecia por longo tempo em silêncio.

A Porcelana do Rei
(Lenda chinesa)

Certa vez, achava-se Confúcio, o grande filósofo, na sala do trono.

Em dado momento, o rei, afastando-se por alguns instantes dos ricos mandarins que o rodeavam, dirigiu-se ao sábio chinês e perguntou-lhe:

— Dizei-me, ó honrado Confúcio: como deve agir um magistrado? Com extrema severidade a fim de corrigir e dominar os maus, ou com absoluta benevolência – a fim de não sacrificar os bons?

Ao ouvir as palavras do soberano, o ilustre filósofo conservou-se em silêncio; passados alguns minutos de profunda reflexão, chamou um servo, que se achava perto, e pediu-lhe que trouxesse dois baldes — sendo um com água fervente, outro com água gelada.

Ora, havia na sala, adornando a escada que conduzia ao trono, dois lindos vasos dourados de porcelana. Eram peças preciosas, quase sagradas, que o rei muito apreciava.

E, com a maior naturalidade, ordenou o velho filósofo ao servo:

— Quero que enchas esses dois vasos com a água que acabas de trazer, sendo um com a água fervente e o outro com a água gelada!

Preparava-se o servo obediente para despejar, como lhe fora ordenado, a água fervente num dos vasos e a gelada no outro, quando o rei, emergindo de sua estupefação, interveio no caso com incontida energia:

— Que loucura é essa, ó venerável Confúcio! Quereis destruir essas obras maravilhosas?! A água fervente fará, certamente, arrebentar o vaso em que for colocada; a água gelada fará partir-se o outro!

Confúcio tomou então de um dos baldes, misturou a água fervente com a água gelada e, com a mistura assim obtida, encheu os dois vasos sem perigo algum.

O poderoso monarca e os venerandos mandarins observavam atônitos a atitude singular do filósofo.

Este, porém, indiferente ao assombro que causava, aproximou-se do soberano e assim falou:

— A alma do povo, ó rei, é como um vaso de porcelana, e a justiça é como a água. A água fervente da severidade ou a gelada da excessiva benevolência são igualmente desastrosas para a delicada porcelana; manda, pois, a Sabedoria e ensina a Prudência que haja um perfeito equilíbrio entre a Severidade, com que se pode castigar o mau, e a Longanimidade, com que se deve educar e corrigir o bom.

TAHAN, Malba. *Os melhores contos*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. p. 74 e 75.

IT_026868

4. Os personagens que observavam, surpresos, Confúcio mandar encher os vasos com água retirada dos baldes eram

(A) os mandarins e o servo.

(B) o rei e o filósofo.

(C) os mandarins e o rei.

(D) o servo e o filósofo.

A Porcelana do Rei

(Lenda chinesa)

Certa vez, achava-se Confúcio, o grande filósofo, na sala do trono.

Em dado momento, o rei, afastando-se por alguns instantes dos ricos mandarins que o rodeavam, dirigiu-se ao sábio chinês e perguntou-lhe:

— Dizei-me, ó honrado Confúcio: como deve agir um magistrado? Com extrema severidade a fim de corrigir e dominar os maus, ou com absoluta benevolência – a fim de não sacrificar os bons?

Ao ouvir as palavras do soberano, o ilustre filósofo conservou-se em silêncio; passados alguns minutos de profunda reflexão, chamou um servo, que se achava perto, e pediu-lhe que trouxesse dois baldes — sendo um com água fervente, outro com água gelada.

Ora, havia na sala, adornando a escada que conduzia ao trono, dois lindos vasos dourados de porcelana. Eram peças preciosas, quase sagradas, que o rei muito apreciava.

E, com a maior naturalidade, ordenou o velho filósofo ao servo:

— Quero que enchas esses dois vasos com a água que acabas de trazer, sendo um com a água fervente e o outro com a água gelada!

Preparava-se o servo obediente para despejar, como lhe fora ordenado, a água fervente num dos vasos e a gelada no outro, quando o rei, emergindo de sua estupefação, interveio no caso com incontida energia:

— Que loucura é essa, ó venerável Confúcio! Quereis destruir essas obras maravilhosas?! A água fervente fará, certamente, arrebentar o vaso em que for colocada; a água gelada fará partir-se o outro!

Confúcio tomou então de um dos baldes, misturou a água fervente com a água gelada e, com a mistura assim obtida, encheu os dois vasos sem perigo algum.

O poderoso monarca e os venerandos mandarins observavam atônitos a atitude singular do filósofo.

Este, porém, indiferente ao assombro que causava, aproximou-se do soberano e assim falou:

— A alma do povo, ó rei, é como um vaso de porcelana, e a justiça é como a água. A água fervente da severidade ou a gelada da excessiva benevolência são igualmente desastrosas para a delicada porcelana; manda, pois, a Sabedoria e ensina a Prudência que haja um perfeito equilíbrio entre a Severidade, com que se pode castigar o mau, e a Longanimidade, com que se deve educar e corrigir o bom.

TAHAN, Malba. *Os melhores contos*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. p. 74 e 75.

IT_026872

5. As expressões ou palavras sublinhadas referem-se à personagem apresentada entre parênteses em

(A) (de Confúcio) “Ao ouvir as palavras <u>do soberano</u>, o ilustre filósofo conservou-se em silêncio...”(linha 7)

(B) (o Rei) “E, com a maior naturalidade, ordenou <u>o velho filósofo</u> ao servo...” (linha 13)

(C) (ao Rei) “Preparava-se o servo obediente para despejar, como <u>lhe</u> fora ordenado, a água...” (linha 16)

(D) (o Filósofo) “<u>Este</u>, porém, indiferente ao assombro que causava, aproximou-se…” (linha 26)

Fim de papo

E a gente continua crescendo. Um dia a gente descobre que já sabe uma porção de coisas sobre uma porção de coisas. A gente percebe que algumas garotas da sala são superlegais, algumas são lindas e uma delas é as duas coisas e não nos dá bola. Mas os amigos são gente fina e a gente se diverte muito. A gente reclama muito de tudo, mas é só de implicância, tanto que a aula termina e o pessoal não desgruda, e é um tal de ir dormir na casa do outro e passar uns fins de semana juntos. Rolam uns namoros. Alguém começa a namorar e vem te pedir conselho ou contar vantagem.

O tempo vai gastando suas agendas, enquanto você tenta descobrir o que é que você vai ser quando crescer, o que vai acontecer depois de amanhã. É difícil saber aos dezesseis o que é que a gente vai querer ser o resto da vida. E quem é que garante que vai dar certo! Mas você conta com a ajuda do pessoal. As conversas são intermináveis. O futuro deixa todo mundo excitado e com muito medo. Mas a gente está descobrindo uma porção de coisas juntos e a gente sabe que alguns dos nossos sonhos são os de muitas pessoas e que a gente tem que ser forte e lutar por esses lances. Agora, o mundo está batendo na nossa porta e as coisas não são mais tão simples, e não se pode simplesmente berrar "mamãe". É preciso ir à luta, pois a gente vai pegar a estrada que estiver a fim. Só depende da gente. Mas isso só pode ser bom.

Um dia a gente descobre que cada um foi parar em uma faculdade diferente, até em cidades diferentes. Nas faculdades, as classes nem sempre se repetem, depende das matérias. Os professores não são mais bruxos e você pode falar quantas vezes quiser.

Um dia, você dá graças a Deus por entrar de férias. No outro dia, você esconde de todo mundo que está morrendo de saudades da escola, e até mesmo de estudar Matemática.

O duro é quando você descobre que esse tempo já passou para você e que era muito bom. Não é exatamente na sala de aula, nem sei dizer se é no pátio ou no ginásio, mas em algum lugar da escola a gente aprende a ser feliz, a ter amigos e a lutar por algumas coisas.

Quero que você aproveite bem sua volta às aulas. E, se der, aproveite também as aulas.

Ê saudade!

JAIME, Leo. Revista *Capricho*, fevereiro de 1990.

IT_025612

6. Ao usar gírias e expressões coloquiais, o autor revela

(A) conhecimento da limitação da linguagem jovem.

(B) descrença na capacidade da leitura dos jovens.

(C) desejo de aproximação com o público jovem.

(D) ironia em relação ao vocabulário dos jovens.

Fim de papo

E a gente continua crescendo. Um dia a gente descobre que já sabe uma porção de coisas sobre uma porção de coisas. A gente percebe que algumas garotas da sala são superlegais, algumas são lindas e uma delas é as duas coisas e não nos dá bola. Mas os amigos são gente fina e a gente se diverte muito. A gente reclama muito de tudo, mas é só de implicância, tanto que a aula termina e o pessoal não desgruda, e é um tal de ir dormir na casa do outro e passar uns fins de semana juntos. Rolam uns namoros. Alguém começa a namorar e vem te pedir conselho ou contar vantagem.

O tempo vai gastando suas agendas, enquanto você tenta descobrir o que é que você vai ser quando crescer, o que vai acontecer depois de amanhã. É difícil saber aos dezesseis o que é que a gente vai querer ser o resto da vida. E quem é que garante que vai dar certo! Mas você conta com a ajuda do pessoal. As conversas são intermináveis. O futuro deixa todo mundo excitado e com muito medo. Mas a gente está descobrindo uma porção de coisas juntos e a gente sabe que alguns dos nossos sonhos são os de muitas pessoas e que a gente tem que ser forte e lutar por esses lances. Agora, o mundo está batendo na nossa porta e as coisas não são mais tão simples, e não se pode simplesmente berrar "mamãe". É preciso ir à luta, pois a gente vai pegar a estrada que estiver a fim. Só depende da gente. Mas isso só pode ser bom.

Um dia a gente descobre que cada um foi parar em uma faculdade diferente, até em cidades diferentes. Nas faculdades, as classes nem sempre se repetem, depende das matérias. Os professores não são mais bruxos e você pode falar quantas vezes quiser.

Um dia, você dá graças a Deus por entrar de férias. No outro dia, você esconde de todo mundo que está morrendo de saudades da escola, e até mesmo de estudar Matemática.

O duro é quando você descobre que esse tempo já passou para você e que era muito bom. Não é exatamente na sala de aula, nem sei dizer se é no pátio ou no ginásio, mas em algum lugar da escola a gente aprende a ser feliz, a ter amigos e a lutar por algumas coisas.

Quero que você aproveite bem sua volta às aulas. E, se der, aproveite também as aulas.

Ê saudade!

JAIME, Leo. Revista *Capricho*, fevereiro de 1990.

IT_027649

7. Ao usar uma expressão exclamativa, “Ê saudade!”, para encerrar o texto, o autor reforça a idéia contida na frase:

(A) “Um dia a gente descobre que já sabe uma porção de coisas sobre uma porção de coisas”. (1º parágrafo).

(B) “... os amigos são gente fina e a gente se diverte muito...” (1º parágrafo).

(C) “No outro dia, você esconde de todo mundo que está morrendo de saudades da escola, e até mesmo de estudar Matemática”. (4º parágrafo).

(D) “O duro é quando você descobre que esse tempo já passou para você e que era muito bom”. (5º parágrafo).

(Revista Chico Bento Pescaria II. Rio de Janeiro: Editora Globo, maio 2003.)

CESG_LP08I05

8. A leitura da história de Chico Bento permite concluir que

(A) as pessoas sabem que o peixe que ele pescou é maior do que ele está dizendo.

(B) o peixe que ele pescou é muito grande e está ocupando muito espaço na casa dele.

(C) as pessoas não sabem que ele está exagerando ao contar sobre o tamanho do peixe.

(D) ele não consegue mostrar com os braços como é grande o peixe que pescou.